

a la población estudiantil para la construcción del concepto de salud, la identificación de los factores protectores y de riesgo en la vida universitaria y el reconocimiento de sus actitudes y prácticas en sus estilos de vida. A partir del diagnóstico se considera que los factores protectores relacionados con el tipo de alimentación, actividad física y la recreación, el consumo de alcohol, drogas y tabaco, la vivencia de la sexualidad humana, el desarrollo humano y la salud mental son aspectos relevantes que contribuyen a la adopción de estilos de vida saludables. La participación de las y los estudiantes es uno de los logros más significativos de la red, este se fundamenta en la formación de líderes en promoción de la salud, desde un trabajo de pares, desde un enfoque de liderazgo transformador en el que la persona logra por sí misma formar al líder dentro de sí mismo y juega dentro de su grupo de pares un rol facilitador aportando a la conformación y consolidación de los procesos grupales y de su conformación como agentes de cambio. Este proceso se desarrolla mediante la educación para la salud en seis ejes temáticos y el desarrollo de habilidades y destrezas generadas desde procesos de reflexión y análisis de sus propias vivencias a nivel personal y grupal, así como del accionar con sus grupos de pares.

### **ESPACIALIDADES, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS LIGADOS À IMUNIZAÇÃO DOS CORPOS**

Camilo Darsie; Cristianne Maria Famer Rocha; Roger do Santos Rosa; Douglas Luís Weber; Daniel Felipe Schroeder

Brasil

**Apresentação:** Em um mundo onde a circulação de pessoas, de produtos e de informações se tornou rápida e facilitada, possíveis epidemias e pandemias colocam em estado de alerta diferentes profissionais e agências ligadas à saúde. Grande parte das preocupações é fundamentada pela dificuldade de controle dos possíveis casos de infecção e contágio em centros urbanos. Isto ocorre em função da intensidade dos fluxos e da aglomeração de pessoas e, ainda, das características ambientais que, em diversos casos, são propícias à propagação de doenças. Portanto, os modos de vida contempo-

râneos ocasionam a necessidade de serem pensadas e aplicadas estratégias educacionais, para a conscientização de sujeitos, em relação aos seus próprios corpos, articuladas ao monitoramento dos deslocamentos e dos ambientes. **Objetivos:** Refletir sobre as recomendações internacionais de Promoção da Saúde e controle de doenças, associando-as a estudos que envolvem as dinâmicas espaciais. **Metodologia:** Análise de publicações e documentos elaborados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), válidos para o período 2006-2015, disponíveis no site da agência. **A bibliografia que sustenta a análise é produzida em diferentes áreas, quais sejam, a Saúde, a Geografia e a Educação.** **Resultados:** Diante dos desafios que envolvem as ações de Promoção da Saúde e de prevenção de doenças, as agências ligadas à Saúde têm investido em estratégias que vão além do controle do fluxo de pessoas, produtos e animais e do monitoramento ambiental, relativo às materialidades e à estrutura dos centros urbanos. Tais lógicas são associadas a ações educativas que visam promover a imunização de sujeitos, especialmente, aqueles que vivem ou visitam áreas consideradas de risco. Estas questões são facilmente aproximadas aos conhecimentos que envolvem o espaço, pois ele é uma dimensão contínua e interligada por redes. Assim, os documentos analisados passaram, no decorrer dos anos, a operar a partir de novas perspectivas e a destacar novas estratégias de Promoção da Saúde e prevenção de doenças. **Conclusões:** Podem ser destacados elementos que envolvem a divulgação de conhecimentos acerca do surgimento e da prevenção de determinados riscos à saúde das populações, em especial, aqueles ligados a epidemias e pandemias. Assim, são feitos grandes investimentos em estratégias de educação. Estas estratégias, além de promoverem a imunização das populações, produzem significados culturais, relacionados a determinadas parcelas espaciais, no que se refere ao controle de doenças. As dinâmicas espaciais, associadas aos discursos sobre os riscos de infecção e/ou contágio por doenças provocam, portanto, a emergência de uma espécie de Geografia do risco e do medo que deve ser amenizada por meio da vacinação de determinados sujeitos.